



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:
UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA LUIZ MARIA
DE FRANÇA**

**GUARABIRA – PB
2024**

PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA LUIZ MARIA DE FRANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Regina Celly Nogueira da Silva.

**GUARABIRA – PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Pedro Henrique Oliveira.
A importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia: [manuscrito] : um estudo de caso na escola Luiz Maria de França / Pedro Henrique Oliveira Silva. - 2024.
34 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva, Coordenação do Curso de Geografia - CH. "
1. Formação Docente. 2. Professor de Geografia. 3. Formação Inicial. 4. Estágio Supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 371.12

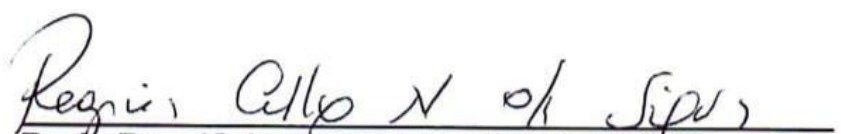
PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA SILVA

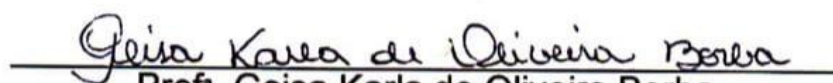
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA LUIZ MARIA DE FRANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação/Departamento
do Curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 03/06/2024

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dra. (Orientadora) Regina Celly Nogueira da
Silva.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Geisa Karla de Oliveira Borba
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Ramon Santos Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela minha saúde e determinação para superar as dificuldades e concluir mais essa etapa em minha vida.

A todos meus familiares em especial aos meus pais, Joseilson Antônio da Silva e Tânia Maria Oliveira Silva, por todo amor, apoio em todos os momentos de minha vida. Agradeço a minha vó, Maria do Amparo Oliveira Silva (in memoriam) por todo cuidado e amor.

A minha orientadora, Prof. Regina Celly Nogueira da Silva, pela paciência, e valiosos ensinamentos que foram fundamentais para o andamento e conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, pela cordialidade e pelas trocas de conhecimento durante o curso.

E por fim, agradecer a todos professores, como também a instituição pelo acolhimento e auxílio durante a minha formação, a todos meus sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: Pedro Henrique Oliveira Silva

TÍTULO: A importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia: um estudo de caso na Escola Luiz Maria de França

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino e Geografia (Ensino Fundamental e Médio).

ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Geisa Karla de Oliveira Borba

Prof. Dr. Ramon Santos Souza

RESUMO

O estágio não é apenas uma disciplina obrigatória a ser estudada, pelo contrário, consolida-se como um dos mais importantes componentes e experiências que compõe a formação do professor de Geografia. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho visa abordar a importância e os benefícios do estágio para a formação do professor de Geografia. Os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração do trabalho estão fundamentados na revisão bibliográfica de autores e escritos que abordam a presente temática além do desenvolvimento de um estudo de caso por meio da experiência de estágio vivida na escola Luiz Maria de França, localizada em Mari-PB, durante o curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III. Os resultados obtidos demonstram que o período de estágio supervisionado é essencial para a formação docente, proporcionando um conjunto de experiências necessárias e insubstituíveis para o professor de Geografia em formação. Tanto no estágio de observação, quanto no componente de regência, a oportunidade de observar, ouvir, planejar, discutir, propor e lecionar são processos fundamentais para a construção da identidade do professor, que somadas ao curso de formação inicial, concedem os saberes necessários para a prática educativa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação inicial. Professor de Geografia.

ABSTRACT

The internship is not just a mandatory subject to be studied, on the contrary, it is consolidated as one of the most important components and experiences that make up the training of a Geography teacher. In this context, the objective of this work aims to address the importance and benefits of the internship for the training of Geography teachers. The methodological procedures used to prepare the work are based on the bibliographical review of authors and writings that address this topic in addition to the development of a case study through the internship experience lived at the Luiz Maria de França school, located in Mari-PB, during the Full Degree in Geography at the State University of Paraíba – UEPB, Campus III. The results obtained demonstrate that the supervised internship period is essential for teacher training, providing a set of necessary and irreplaceable experiences for the Geography teacher in training. Both in the observation stage and in the conducting component, the opportunity to observe, listen, plan, discuss, propose and teach are fundamental processes for the construction of the teacher's identity, which, added to the initial training course, provide the necessary knowledge to educational practice.

Keywords: Supervised Internship. Initial formation. Geography teacher.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Entrada (frente) da escola Luiz Maria de França.....	24
Imagem 2 – Parte interna da escola Luiz Maria de França.....	25
Imagem 3 – Parte interna da escola Luiz Maria de França.....	25
Imagem 4 – Aula de Geografia realizada na turma do 7° “B”.....	26
Imagem 5 – Aula de Geografia aplicada na turma do 7° “B”.....	32
Imagem 6 – Aula de Geografia aplicada na turma do 7° “B”.....	32
Imagem 7 – Registro com alunos e estagiário na turma do 7° Ano “B”.....	34
Imagem 8 - Registro com alunos e estagiário na turma do 7° Ano “B”.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OS BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
2.1	O papel do estágio na formação docente	14
2.2	O estágio na formação do professor de Geografia	17
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5	CONSIDERAÇÕES	35
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Durante a Licenciatura em Geografia, todos os componentes curriculares, discussões, pesquisas e experiências são essenciais para a construção do conhecimento do aluno e para a consolidação de saberes e habilidades necessárias para o trabalho profissional. Os conhecimentos técnico-científicos que integram a formação são imprescindíveis, para realizar as atividades profissionais (Gati, 2009).

Contudo, outros conhecimentos são tão importantes quanto esses, principalmente os conhecimentos produzidos pela experiência prática, ou seja: aqueles que podem ser observados, vivenciados e adquiridos no contato com o espaço escolar, na sala de aula e com os demais aspectos que integram as instituições de ensino, somados aos conteúdos aprendidos na graduação. Essa soma entre teoria e prática, onde as competências se relacionam, é um dos pontos mais importantes para a formação inicial e continuada do profissional da área, por isso o estágio supervisionado é indispensável (Saiki; Godoi, 2007).

O estágio não é apenas uma disciplina obrigatória a ser estudada, pelo contrário, consolida-se como um dos mais importantes componentes e experiências que compõe a formação do professor de Geografia e das demais disciplinas, proporcionando discussões, reflexões e competências insubstituíveis para a atuação profissional (Pimenta; Lima, 2004).

Nas discussões em sala de aula e principalmente, ao adentrar nos espaços escolares, as experiências adquiridas à luz das teorias são intensificadas e aprofundadas. Acontece a articulação entre os conteúdos técnico-científicos necessários e os saberes concedidos pela prática. Essa relação de construção coletiva é extremamente significativa, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática será melhorada; quanto mais se analisa as práticas, mais fundamentos podem ser identificados, na resolução e aplicação das teorias.

Scalabrin e Molinar (2013) destacam que o estágio promove experiências e condições para que estagiário construa saber acerca do seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Nesse sentido, o estágio é um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão que irá atuar, com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia, além das demais dinâmicas e fenômenos que integram o espaço escolar, sendo vivenciadas no estágio.

O desafio da prática de ensino dos inúmeros assuntos e temas que integram o ensino da Geografia no ensino fundamental e médio é uma realidade que precisa ser vivenciada, não só pelos professores em atuação, mas também pelos licenciandos da área de formação. Assim, através das observações e intervenções em sala, o estagiário construirá uma série de experiências, saberes e habilidades que farão a diferença para sua formação.

O estágio se constitui não apenas como um componente curricular, mas como uma das etapas da formação inicial de maior relevância, por ter um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional (Martins; Tonini, 2016).

No caso da Geografia, uma disciplina que analisa e estuda o cotidiano, os espaços e suas características, inclusive o espaço escolar, é indispensável que o discente em formação tenha o acesso não só dos conteúdos técnico-científicos, mas como também as discussões pedagógicas e principalmente o contato com a escola, seu futuro espaço de discussões, estudos, ações, transformações e trabalho.

O conhecimento geográfico não se resume unicamente a teoria, o mesmo ultrapassa as paredes de uma biblioteca e de uma universidade, estando presente diariamente no cotidiano da população, se fazendo necessário para compreensão dos fenômenos e dinâmicas sociopolítico-econômicas produzidas na relação entre os homens e, destes com seu meio, pois, assim como afirma Kaercher (2004), a geografia é de fato a filosofia de nossa cotidianidade.

As observações, intervenções, práticas conjuntas e individuais realizadas nas escolas do estágio, com o apoio dos professores, alunos e das instituições, estabelecem maior confiança para o professor em formação acerca dos seus objetivos profissionais, assim como as especificidades que compõe o ensino de sua disciplina (Freitas; Freitas; Almeida, 2021).

Nesse contexto, o objetivo geral do presente trabalho visa abordar a importância e os benefícios do estágio para a formação do professor de Geografia. Os objetivos específicos estruturam-se da seguinte forma:

- Refletir sobre o papel do estágio supervisionado na formação dos professores;

- Discutir a relevância do estágio na construção da identidade docente do professor de Geografia;
- Destacar as experiências e aprendizados vivenciados por meio dos estágios de observação e regência na Escola Luíz Maria de França, localizada em Mari-PB.

Esse contato com as escolas, os professores, a disciplina de Geografia na prática, os desafios do processo de ensino-aprendizagem, os imprevistos, obstáculos e avanços da educação escolar geraram um enorme desejo em produzir escritos nessa temática, enfatizando a importância dessas experiências para a formação inicial do professor.

Dessa forma, as contribuições desse trabalho estão centralizadas na reafirmação do papel do estágio na construção da identidade docente do professor de Geografia, possibilitando uma aprendizagem integral da Geografia enquanto ciência acadêmica (seus conteúdos, teorias e temas), com a Geografia (disciplina escolar), percebendo as relações que integram esse campo do conhecimento, os desafios de como lecionar os conteúdos aprendidos na formação inicial e a necessidade de todos os licenciandos vivenciarem tal vivência imprescindível para sua atuação profissional.

2.1 O papel do estágio na formação docente

A discussão sobre a formação inicial de professores no Brasil integra um conjunto de questões centrais no contexto do sistema de educação como um todo. Diante do papel e dos desafios da atuação docente na educação básica e demais níveis de exercício profissional, cada vez mais os cursos superiores devem ser estruturados e realizados com eficácia e integralidade, visando fornecer todos os saberes, competências e habilidades requeridas para o trabalho cotidiano, justificando a relevância e o papel do estágio supervisionado para a construção dos saberes e da identidade docente (Gati, 2009).

No Brasil, para atuar como professor da Educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB/1996), o docente precisa cursar uma licenciatura em instituição de nível superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

Art. 62 – A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63 – Os Institutos Superiores de Educação manterão:

I - Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;

II - Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de Educação Superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - Programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis (Brasil, 1996).

Mesmo diante dessas exigências e da importância da formação inicial na trajetória do profissional e para a promoção da educação, sendo um dos fatores fundamentais na capacitação e qualidade de ensino oferecida nas escolas “a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes” (Gatti; Barreto, 2009, p. 8), assim, faz-se necessário o contínuo desenvolvimento de estudos, políticas públicas e toda a pesquisa acerca da questão, visando o aprofundamento teórico e prático sobre a problemática e a construção e execução de ações que promovam o aprimoramento da estrutura atual.

A partir desse cenário, concorda-se com Delker, Raiter e Montagndi (2010) ao enfatizarem que o objetivo do estágio seria então levar os alunos a uma análise das

realidades sobre as quais atuarão, e também como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino, procedimentos pedagógicos e práticas gerais que pertencem ao trabalho do graduado, lhe proporcionando assim um conjunto de experiências, saberes e habilidades que são imprescindíveis para todos os educadores, principalmente do professor de inglês e seus inúmeros desafios no que se refere ao ensino de outra língua.

Assim tem-se uma concepção de estágio supervisionado como espaço/tempo de problematização da realidade, da construção da intervenção didático metodológico e da produção de conhecimentos. Ao reconhecermos a importância das experiências construídas no tempo e espaço do Estágio Supervisionado, entendemos que o processo de formação profissional se constitui de diferentes momentos e se efetiva na prática, por meio dos saberes que são construídos na experiência docente cotidiana da sala de aula.

É no espaço-tempo da escola que o aluno em formação se aproxima das demandas da profissão (Martins; Tonini, 2016). Os conhecimentos técnico-científicos que integram a formação inicial nos cursos superiores são fundamentais, o tornando apto para realizar suas atividades profissionais. Contudo, outros conhecimentos são tão importantes quanto esses, principalmente os conhecimentos produzidos pela experiência prática, ou seja: aqueles que podem ser observados, vivenciados e absorvidos no contato com o trabalho cotidiano, somado aos conteúdos aprendidos na licenciatura.

Essa soma entre teoria e prática, onde as competências se relacionam é um dos pontos mais importantes para a formação inicial e continuada do profissional da área. A falta de contato, experiências e estudos (teóricos e práticos) acerca da realidade escolar e os aspectos que integram a ciência de formação superior com a prática de ensino futura é um dos fatores que mais tem empobrecido a formação inicial, dentre tantos outros desafios e dificuldades que estão presentes no âmago do sistema de formação de professores no país (Tardif, 2010).

Dessa forma, o estágio é essencial para a construção da identidade do professor que é construída de forma contínua, diante dos estudos e discussões teóricas, das pesquisas e principalmente no contato com os alunos no espaço escolar, das atividades e intervenções juntas ao professor das escolas, observando

as especificidades do dia a dia, os desafios da aprendizagem e tudo que integra essa missão do educador dessa fase tão essencial da formação escolar. Freitas, Freitas

e Almeida (2021, p. 7), dissertam que

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão, do saber fazer.

O estágio, por meio dessa perspectiva e diante das demandas que integram o trabalho do professor, torna-se não só um componente curricular, mas um dos espaços essenciais para promover a construção do conhecimento teórico e prático necessários para o docente. A soma dos assuntos e discussões adquiridas em sala no curso superior, mais as experiências promovidas pelo estágio supervisionado conseguem promover um conjunto significativo de competências que não são possíveis aos alunos que não tem a oportunidade de participar do contato com as instituições de ensino.

Além disso, a troca de conhecimento com os profissionais que atuam nas escolas, as reuniões de formação, o alinhamento com os professores das escolas, as pesquisas e trabalhos publicados e analisados, o contato com o espaço escolar, com as aulas das disciplinas, a realidade das escolas e os desafios da docência, permitindo (de forma acompanhada e direcionada), a execução de intervenções em sala que podem contribuir com o melhor aprendizado dos alunos, além de serem essenciais para a formação integral do professor, são alguns dos muitos pontos positivos a serem destacados

A aprendizagem dos conteúdos relacionados a Geografia Física, aos estudos sociais, cartográficos e ambientais possuem um objetivo: tornar o licenciando apto para ensinar os conhecimentos geográficos na educação básica, por isso, a finalidade maior da licenciatura deve ser a capacitação integral para o exercício da docência, reafirmando a relevância da iniciação à docência por meio do estágio e de outros programas que também buscam realizar.

2.2 O estágio na formação do professor de Geografia

No contexto especificamente da formação em Geografia, o estágio possui o potencial de desenvolver diversas melhorias na formação do futuro docente que dele participa, dentre elas: o equilíbrio entre “teoria e prática”; o contato com o espaço escolar como um todo; o desenvolvimento e a construção da didática do licenciando no decorrer das aulas e atividades postas em prática na escola; a aplicação dos conteúdos adquiridos na academia para com os alunos em sala de aula; a experiência extraída em contato com a realidade na educação básica e futuro ambiente de trabalho.

O contato mais abrangente com a Geografia, tanto enquanto ciência e como disciplina escolar, promovendo o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos da língua e os pedagógicos necessários para o exercício da prática docente. As reflexões sobre a formação inicial de professores não é uma questão recente. Sempre foi objeto de discussão, análise e problematização no contexto das principais questões que compõe o sistema educacional desde seu início (Pontuschka; Paganelli; Cacete, 2007).

As grandes perguntas acerca do assunto que, inclusive, compõem discussões teóricas de muitos autores nas últimas décadas, são: Os licenciandos tem recebido uma formação realmente relevante que os capacite a serem ótimos profissionais, vencendo os desafios diários da docência e fazendo a diferença onde trabalham? Os saberes e experiências necessários para uma boa formação pedagógica, têm sido construídos e produzidos?

A formação escolar busca a integralidade entre os aspectos do conhecimento produzidos durante a história do mundo e a capacidade de transformar esses conhecimentos em sala, produzindo competências e habilidades cognitivas, sociais, psicomotoras e todas as especificidades de desenvolvimento integral dos alunos.

O processo de educação escolar, desde a educação infantil, durante todo o ensino fundamental, até o ensino médio é rodeado de desafios e dificuldades para conseguir produzir todas as demandas requeridas da instituição escolar, dos profissionais que nela trabalham, principalmente do professor, justificando assim a necessidade de uma formação inicial de qualidade que forneça todos os saberes, habilidades e competências para o docente exercer seu trabalho.

Parte-se da ideia de uma formação integral do aluno (Freire, 2000), não se limitando a mera transmissão de conceitos sistematizados, aspectos técnicos, ou teorias descontextualizadas da realidade do discente: um dos maiores desafios da

educação brasileira nos dias atuais é conseguir produzir uma interação entre os campos do conhecimento (disciplinas escolares e demais áreas de estudo), proporcionando o acesso a esses conhecimentos, a produção e construção de novos saberes com a participação e experiências dos alunos em sala, mediados pelo professor e a partir de todo o conjunto de práticas aprendidas na vivência do espaço escolar como um todo.

A importância do professor e sua atuação está totalmente ligada à sua formação inicial e continuada, as reflexões e experiências obtidas no dia a dia e em espaços diversos, contudo, acima de tudo, está condicionado a escola como um todo, ou seja: todo o exercício profissional possui relação com a gestão e comunidade escolar, proporcionando os meios e resultado, por isso a relevância de refletir o “todo”, desde a escola até os alunos.

A soma dos conteúdos e discussões adquiridas em sala no curso superior, mais as experiências promovidas pelo estágio supervisionado e demais iniciativas e programas que proporcionam a integração com o espaço escolar, conseguem atingir um conjunto significativo de competências que não são possíveis aos alunos que não tem a oportunidade de participar dessas iniciativas.

A troca de conhecimento com os profissionais que atuam nas escolas, as reuniões de formação, discussões e aulas do componente de estágio, o alinhamento com os professores das escolas, as pesquisas e trabalhos publicados e analisados, o contato com o espaço escolar, com as aulas das disciplinas, a realidade das escolas e os desafios da docência, permitindo (de forma acompanhada e direcionada), a execução de intervenções em sala que podem contribuir com o melhor aprendizado dos alunos, além de serem essenciais para a formação integral do professor, são alguns dos muitos pontos positivos a serem destacados.

No caso da formação do professor de Geografia, o estágio é ainda mais determinante pelo fato de que a Geografia é a ciência da práxis, do cotidiano, do lugar, da vivência e do espaço. Além das aulas de campo, o estágio é essencial para que o formando em Geografia possa observar e compreender melhor a diferença dos objetivos da Geografia acadêmica e da Geografia escolar.

Obtendo como experiência a vivência dos principais dilemas e dificuldades enfrentados pelos professores da educação básica no seu dia a dia. Como abordar os conteúdos e conceitos científicos, a necessidade de planejamento das aulas, a construção didática do licenciando, a relação professor-escola e professor-aluno,

são exemplos de importantes fundamentos que são trabalhados durante o período de estágio, comprovando sua relevância.

Dentre as ciências mais importantes para a construção do senso crítico e da formação cidadã, a Geografia se destaca como um dos mais relevantes saberes para a sociedade. O objeto de estudo da ciência é o espaço geográfico e, tanto na academia quanto na escola, analisar e estudar as dinâmicas, fenômenos, ideologias e complexidades espaciais e naturais resultantes da relação entre sociedade e natureza neste espaço é a grande finalidade do conhecimento geográfico (Cavalcanti, 2002).

Desta forma, a Geografia se torna um saber indispensável para a construção de uma mentalidade e de um posicionamento atuante e transformador na sociedade, por isso a necessidade e a importância de seu ensino na educação básica. Para Cavalcanti (2002, p. 13)

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Diante dos benefícios e da relevância do ensino-aprendizagem da Geografia no espaço escolar, reafirma-se o papel do estágio supervisionado enquanto período de aperfeiçoamento da formação inicial docente, concedendo aos professores um conjunto de experiências, competências e habilidades essenciais para a atuação do educador, justificando a importância da presente temática para os estudos educacionais.

3 - METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a escrita do trabalho teve como base a pesquisa e revisão bibliográfica de autores e escritos que discutem e

refletem acerca do tema (Gil, 2008). As discussões abordadas no artigo e seus tópicos são de caráter qualitativo e assim como afirma Oliveira *et al.* (2020, p. 02), “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”.

Como também destaca Amaral (2007), a pesquisa qualitativa

É uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

A escolha da revisão bibliográfica é alicerçada na sua contribuição para o entendimento de assuntos que necessitam de aprofundamentos acerca de seus conceitos, legislações, fundamentos, dificuldades e possibilidades, levando em consideração não só os fatos concretos, mas os aspectos subjetivos (Pizzani *et al.*, 2012).

Optou-se pela abordagem qualitativa, pois a mesma possibilita fazer desenvolver um estudo mais amplo e ao mesmo tempo centrado nos objetivos propostos, tendo em vista que, conforme apresentam Silveira e Cópova (2009, p. 33), esse tipo de abordagem “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

A pesquisa científica segundo Gil (2002), é caracterizada pelo seu planejamento e ordem na elaboração de métodos com o objetivo de conseguir alcançar os resultados propostos. Para o seu desenvolvimento, requer além de um conhecimento prévio acerca do tema, que sejam expostos todo tipo de conhecimento sobre a temática sugerida e que sejam avaliados os meios a serem usados para alcançar os objetivos sugeridos.

Os critérios de exclusão e inclusão de artigos utilizados enquanto referências bibliográficas estão pautados na fundamentação da temática, ou seja, na leitura e uso de trabalhos que abordam a importância e os benefícios do está-

gio supervisionado na formação do professor de Geografia, destacando as experiências do estágio enquanto uma fase essencial da formação inicial.

Nesse sentido, para a leitura e escolha dos trabalhos utilizados no escrito foram adotadas as seguintes palavras-chave na plataforma de trabalhos on-line

Google Acadêmico: Estágio supervisionado; Os benefícios do estágio para a formação do professor; O estágio e o professor de Geografia; Os desafios do estágio; A formação do professor de Geografia. Após a realização da pesquisa, foi realizada a leitura dos trabalhos encontrados, separando as produções que mais se relacionam com a presente temática para fundamentar os princípios e objetivos da escrita desse projeto.

A finalidade foi construir uma revisão de literatura que aprofunde a discussão sobre os benefícios e a relevância do estágio na formação do professor principalmente na formação e atuação do docente em Geografia, uma das disciplinas mais relacionadas ao cotidiano e aos aspectos práticos, exigindo dos educadores em formação, conhecimentos e experiências que só a iniciação à docência podem fornecer.

Além da pesquisa bibliográfica, a metodologia do presente trabalho também está fundamentada no desenvolvimento de um estudo de caso, realizado por meio do estágio supervisionado em Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França, localizada na zona urbana do município de Mari-PB. Para a construção da discussão, serão utilizadas experiências vivenciadas durante dois períodos de estágio: o estágio de observação, realizado no primeiro semestre de 2022 (abril a junho), e o estágio de regência, efetivado no segundo semestre do mesmo ano (setembro a novembro).

Por meio das experiências e saberes adquiridos durante todo o período de estágio, não só nas intervenções em sala de aula, como nas observações, nas trocas de experiências com os professores, no contato com os alunos, nas dinâmicas e atividades da escola, construiu-se um conjunto de habilidades e competências necessárias para o professor de Geografia em formação, nesse sentido, nos resultados e discussões a seguir, serão destacadas reflexões sobre essa experiência.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência do estágio foi efetivada nas aulas de Geografia do turno vespertino, obtendo o professor Roberto da Silva Araújo enquanto professor-

colaborador. Desde o primeiro contato com a escola, mediante a apresentação da carta de apresentação do estágio a diretora Flaviane Maria da Silva e o professor Roberto foram bastante receptivos com a presente proposta, possibilitando a efetivação de todo o estágio, como também a cooperação com os conhecimentos construídos no cotidiano escolar.

Nesse contexto, é relevante ressaltar que na cidade de Marí, a referente escola e o professor, são referências de base para que estagiários possam cumprir seu período de formação, sendo que boa parte dos licenciandos (não só de Geografia ou necessariamente da UEPB), efetuam ano após ano seus estágios na escola e nesse sentido a mesma enquanto instituição, e os professores sempre se disponibilizam para ajudar durante o processo de atuação.

Essa questão é muito importante, pois o estágio não tem como sujeito apenas a instituição de Ensino Superior e o discente em formação, a escola e o professor também são sujeitos ativos nesse processo de formação e de ensino-aprendizagem entre alunos, professor e estagiários. A liberação, participação, contribuição, conselhos e a vivência das experiências da própria escola e do professor, são peças fundamentais nesse processo.

O professor de Geografia da escola tem por nome Roberto da Silva Araújo, o mesmo é graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Campus-III). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em ensino de Geografia. É também especialista em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares pela UEPB.

Tanto no período de observação, quanto nas intervenções realizadas na fase de regência, o preceptor se fez presente e colaborou de múltiplas formas, apresentando a realidade das turmas, características dos alunos, aspectos relacionados a metodologias de ensino utilizadas nas aulas, os livros didáticos, entre outras informações que ajudassem em todo processo.

Em termos de benefícios do estágio para a formação do professor, não só as aulas aplicadas são relevantes, mas todo o processo de experiências vividas na escola.

A observação das dinâmicas e fenômenos na sala de aula, nos corredores da escola, o contato com os professores, com a gestora, com reuniões de formação, na cooperação com práticas educativas e no conhecimento dos desafios presentes no ensino de Geografia. Por isso, evidencia-se a importância do estágio de

observação, onde o licenciando pode presenciar diversos aspectos que integram a instituição escolar e que influenciam na prática educativa, além de poder ouvir e observar as aulas ministradas pelo educador e as relações de aprendizagem desenvolvidas com os alunos.

Os estágios foram realizados na mesma turma: 7º Ano “B”, do ensino fundamental II. Conforme o educador, a média de idade dos alunos da turma no ano referido estava na faixa dos 13 aos 16 anos de idade, com um total de 30 alunos matriculados. Diante de ambos os estágios realizados na mesma turma, foi possibilitado maior contato e identificação com os alunos, favorecendo a relação entre o estagiário, o professor e os discentes, como todas as atividades desenvolvidas.

Durante o estágio de observação, foi possível desenvolver uma série de informações sobre a estrutura física e pedagógica da escola, diante das observações do espaço, do contato com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição, fornecido pela gestora, como pelo acesso aos demais documentos. Acerca da estrutura funcional da escola, a mesma possuía no ano de 2022 um total de 1050 alunos matriculados para uma grade de 34 professores.

O prédio consta com 9 salas de aula, todas com carteiras, armários, quadros e livros didáticos suficientes para os educandos. Além das salas de aula, a escola possui um pátio amplo, um refeitório, uma quadra poliesportiva, uma sala para os professores, a secretaria e rampas de acesso para alunos cadeirantes. Os corredores são espaçosos, assim como as demais áreas, consolidando um bom espaço para a realização de atividades, inclusive para aulas práticas no ensino de Geografia.

Contudo, a instituição apresenta dificuldades e significativas limitações em termos de recursos didáticos e instrumentos tecnológicos para o uso do professor. A ausência de datashow, computadores, caixas de som, biblioteca, sala de multimídia, entre outros materiais didáticos que pudessem auxiliar os professores é uma das questões mais apontadas pelo professor de Geografia, que diariamente, se ver no desafio de utilizar recursos próprios para o desenvolvimento de suas aulas, para além do livro didático e das aulas expositivas com o uso do quadro.

Uma outra questão importante a ser destacada é o fato da quantidade de alunos por sala, tendo em média (30 a 35 alunos por sala), sendo este um problema a ser enfrentado pelo professor, não só pela quantidade de alunos e demanda requerida no processo de ensino por turma, mas, pelo fato de limitar algumas possíveis ações do docente na própria sala e na escola num geral. Devido a

quantidade de alunos é praticamente impossível que o professor faça uma aula em forma de círculo (visto que até mesmo em forma de filas, fica difícil a locomoção dentro das salas).

Nesse contexto, também é bastante complicado sair com eles para realização de uma aula no pátio, arredores da escola e uma possível aula de campo, pois quanto maior o número de alunos por sala, mais difícil é ensiná-los, controlá-los e direcioná-los.

Todos esses pontos foram aprendizagens essenciais desenvolvidas por meio do estágio de observação, pois, diante do conhecimento dessas realidades, dos desafios e possibilidades presentes nas escolas públicas e privadas do país, o professor de Geografia passa a construir sua identidade docente alicerçada no cotidiano escolar, articulando as demandas do ensino da disciplina com todos os demais aspectos que influenciam em sua prática.

Segue abaixo, alguns registros (imagens) retiradas no período do estágio para demonstrar o espaço de pesquisa.

Imagem 1 – Entrada (frente) da escola Luiz Maria de França.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Imagem 2 – Parte interna da escola Luiz Maria de França.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Imagem 3 – Parte interna da escola Luiz Maria de França.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Na observação das aulas, por exemplo, percebeu-se o quanto a quantidade de alunos e carteiras na sala, diante do espaço, impedia e limitava o professor de realizar dinâmicas, círculos de debate e discussão, além de outras metodologias que poderiam ser propostas. Tudo isso, deve ser levado em consideração pelo professor de Geografia em formação, pois, na sua futura atuação em sala de aula, ele pode se deparar com realidades semelhantes, o desafiando a promover as melhores estratégias de ensino diante do “real”.

Imagem 4 – Aula de Geografia realizada na turma do 7° “B”.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Além disso, o fato de o estágio de observação ser o primeiro estágio da grade do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-Campus III), efetivado no 5º período, centraliza essa experiência como uma das mais marcantes para o educador em formação, sendo o primeiro contato do licenciando com a escola na posição de professor.

A observação das aulas ministradas, dos conteúdos aprendidos no curso de Geografia e sua utilização na sala de aula, no relacionamento com os alunos e demais atividades desenvolvidas no espaço escolar como um todo promovem um enriquecimento de experiências e habilidades necessárias para o estagiário. Diante os desafios, percebeu-se o empenho do professor Roberto na utilização de seu próprio notebook e datashow para o desenvolvimento das aulas, além de buscar articular o livro didático de forma prática e dialogada com os alunos, sem se limitar a leituras e repetições.

Na relação professor-aluno e nos aspectos didáticos utilizados pelo educador, oportunizados pelo estágio de observação, foi possível perceber que os alunos tem uma boa relação com o professor, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Durante suas aulas, o professor produziu suas aulas de teor expositivo, discutindo sempre os conteúdos junto aos alunos, tomando seus conhecimentos de vida como base para as aulas, os tornando também sujeitos ativos no processo de aprendizagem, não limitando a aula a simples transposições didáticas.

O mesmo utiliza o livro didático só quando necessário, preferindo copiar

textos e esquemas de estudos no quadro para estudo indutivo dos discentes. Pode-se concluir e ter a percepção de que claramente o professor planeja suas aulas, organizando uma lógica estrutural de conteúdos e metodologias para seu ensino, construindo no cotidiano em sala suas aulas a partir do conteúdo e do conhecimento prévio de seus alunos acerca do mesmo. Durante a observação, o educador informou os métodos e modelos utilizados por ele para a construção de seus planos de aula e as estratégias utilizadas para a abordagem dos conteúdos da disciplina mediante a grade do 7º ano.

Ouvir esses relatos do educador, presenciar o seu empenho na sala de aula para o ensino dos conteúdos (mesmo diante das limitações), além de presenciar os aspectos presentes na relação professor-aluno e seus impactos na aprendizagem, foram outras aprendizagens extremamente importantes enquanto estagiário, produzindo conhecimentos de fundamental importância para as intervenções que seriam desenvolvidas no estágio de regência.

Os alunos foram bastante participativos no decorrer das aulas ministradas pelo professor, sempre respondendo às perguntas, questionando e comentando no ensino dos conteúdos. Ao mesmo tempo que alguns discentes também interrompiam as aulas com conversas paralelas, desafiando o professor no seu ensino. Nesses momentos, o educador sempre chamava a atenção desses alunos, buscando mediar todo o ambiente da sala de aula. Essas ações características do trabalho do professor também são muito importantes, reafirmando os benefícios de presenciá-las.

Depois de todo o período de observação realizado, foi iniciado no semestre posterior, o estágio de regência na mesma turma, possibilitando agora a oportunidade não só de continuar observando e aprendendo, como também de desenvolver junto ao professor aulas e propostas de aprendizagem no ensino de Geografia.

Para a aplicação das aulas, foi planejado junto ao professor uma sequência didática com base nos conteúdos que deveriam ser trabalhados com os alunos e suas necessidades de aprendizagem. O conteúdo de Geografia que estava sendo trabalhado em sala de aula era uma reflexão sobre a regionalização brasileira, onde o professor realizou uma introdução sobre as regiões do Brasil, as divisões regionais e como a Geografia estuda essas divisões.

Dessa forma, foi proposto ao professor que durante uma sequência de aulas

fosse trabalhado por meio do estágio uma reflexão integral sobre a Região Norte do Brasil, ou seja, uma abordagem que pudesse explicar tantos os aspectos físicos e naturais da região (vegetação, relevo, clima, hidrografia, solos), como os aspectos sociais e humanos (população, cultura, economia, política e história).

Nesse contexto, foi construída uma sequência didática (demonstrada abaixo), devidamente apresentada ao professor da turma e por ele aprovada. A sequência constou com 4 encontros realizados nas datas de 09/10, 14/10, 04/11 e 25/11 do ano de 2022. O planejamento inicial era que as aulas fossem todas no mês de outubro, contudo, diante de imprevistos ocorridos na escola, que impossibilitaram a realização das aulas, as últimas duas foram desenvolvidas no mês de novembro.

Na grade curricular da escola, o professor de Geografia, nas referidas datas, consta com duas aulas em sequência, com duração de 45 minutos cada. Dessa forma, a sequência foi realizada em 8 aulas de 45 minutos, em um contexto de 4 dias letivos. Buscou-se desenvolver a exposição dos conteúdos, uma discussão em grupo sobre as riquezas da cultura da Região Norte e por fim, a realização de uma dinâmica em grupo de perguntas e respostas sobre o assunto.

Abaixo, segue a sequência didática aplicada na turma do 7º ano “B”, no presente estágio de regência.

Quadro 1 – Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
DISCIPLINA: Geografia
SÉRIE: 7º Ano “B”
DATAS DE APLICAÇÃO: 09/10/2022; 14/10/2022; 04/11/2022; 25/11/2022.
QUANTIDADE DE AULAS: 8 aulas
TEMPO DE AULA: 45 minutos (cada aula)
CONTEÚDO: Regionalização Brasileira: Região Norte
OBJETIVO GERAL: Promover o aprendizado sobre os aspectos físicos, sociais e culturais que integram a Região Norte do Brasil.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a regionalização brasileira e sua importância nos estudos da Geografia; • Abordar as especificidades dos aspectos físicos da Região Norte: Vegetação, Clima, Formas de Relevo, Hidrografia e os Tipos de Solo; • Discutir com os alunos as riquezas e distinções culturais e sociais

<p>presentes na Região Norte do Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a participação e aprendizagem dos alunos com a atividade, por meio dos diálogos propostos em sala e da realização de uma dinâmica de perguntas e respostas sobre o conteúdo trabalhado.
<p>METODOLOGIA:</p> <p>Nas duas primeiras aulas do dia 09/10, o objetivo é aprofundar os alunos no conhecimento da regionalização brasileira, sua importância, características, diferentes tipos de regionalização geográfica e suas distinções. Por meio de imagens e reflexões expostas no datashow, destacar as diferenças presentes nas regiões brasileiras e a relevância de estudá-las, com ênfase a Região Norte, sendo a finalidade da presente sequência.</p> <p>Durante as duas primeiras aulas, a finalidade é não só expor o conteúdo, mas estimular os alunos a participarem da reflexão em sala. Nas próximas duas aulas do dia 14/10, será trabalhado os aspectos físicos, sociais e culturais da região norte, por meio de imagens, vídeos, músicas e relatos que integram toda a diversidade natural e cultural da presente região brasileira.</p> <p>A ideia é não só produzir aprendizagem sobre essas características, mas como também trabalhar com os alunos a importância da valorização da diversidade, o combate ao preconceito e os múltiplos saberes adquiridos pela história da população dessa região, com ênfase aos povos indígenas e toda riqueza da Amazônia Brasileira.</p> <p>Na 5ª aula da sequência didática, realizada no dia 04/11, o objetivo é trabalhar a problemática do desmatamento na região amazônica e suas diversas implicações naturais e sociais, demonstrando a necessidade da conservação da natureza e as consequências e perigos dos crimes realizados a biodiversidade no norte do país.</p> <p>Na aula seguinte, realizada no mesmo dia, será entregue aos alunos um questionário sobre perguntas fechadas e abertas acerca de todo o conteúdo trabalhado, visando revisar tudo que foi discutido em sala.</p> <p>A atividade deve ser feita e entregue pelos alunos na mesma aula, buscando fundamentar e revisar os conhecimentos propostos. Por fim, nas últimas duas aulas, realizadas dia 25/11, será realizada uma dinâmica de perguntas e respostas em sala de aula sobre todo o conteúdo trabalhado. A turma será dividida em duas equipes: meninos e meninas. Serão realizadas múltiplas perguntas sobre toda a biodiversidade da Região Norte e os grupos serão desafiados a responderem corretamente.</p> <p>Cada aluno poderá responder uma vez (individualmente) em seu grupo, contudo, devem contribuir uns com os outros na reflexão das demais perguntas a serem respondidas por seus colegas. Após a pergunta ser feita pelo estagiário, as equipes terão um tempo de 1 minuto para refletirem sobre sua resposta e realizarem no fim do tempo. As equipes que forem respondendo corretamente irão pontuando até o fim da dinâmica.</p> <p>Cada pergunta vale 0,5 pontos (meio ponto), em um total de 20 perguntas (totalizando 10 pontos). Em planejamento com o professor, o mesmo concordou em avaliar e pontuar os alunos no final da atividade com base nos acertos e na participação. Ou seja, a nota de cada aluno será a nota que cada equipe conseguir alcançar com a participação e as respostas corretas.</p> <p>No final das aulas e da dinâmica, será contabilizada a quantidade de acertos de cada equipe e a nota de todos os alunos.</p>
<p>RECURSOS: Notebook; Datashow; Caixa de som; Livro didático; Quadro; Caderno; Lápis.</p>
<p>AValiação: A avaliação se dará de forma contínua, por meio da análise da participação dos alunos durante toda a discussão proposta, a dinâmica realizada e a nota adquirida por cada equipe, que também será colocada como nota</p>

individual.

REFERÊNCIA: VLACH, Vânia; VESENTINI, José Willian. Livro Didático de Geografia “7º ano”. Teláris: Ensino Fundamental – Anos Finais. Ed. Ática: 2020.

Fonte: Acervo do autor (2022).

Diante da realização da presente intervenção, com duração de 8 aulas, foi possível trabalhar diversos aspectos relacionados ao ensino da Geografia e assim, adquirir inúmeras aprendizagens na prática educativa em sala de aula. Desde o planejamento da metodologia a ser desenvolvida durante a sequência didática, até as intervenções, diversos saberes da Geografia puderam ser revisados e aprofundados pela oportunidade do estágio.

O estudo sobre a regionalização brasileira foi um dos conteúdos fundamentais a serem estudados na educação básica, dessa forma, por meio do livro didático utilizado com os alunos, e demais informações e materiais pesquisados, foram criados os slides com as imagens, vídeos e textos abordados na sala de aula, assim como as perguntas propostas como uma estratégia de estimular os alunos na participação das aulas.

Conforme Moschetta (2015), no que se refere ao difícil trabalho docente, o planejamento é vital para que os objetivos das aulas e da educação no geral sejam concretizados. É de extrema dificuldade a produção de aulas com eficazes resultados e finalidades conquistadas sem um bom e estruturado planejamento como plano de fundo. Dentro desse desafiador contexto no qual a prática docente se encontra, aulas despreparadas e não *a priori* refletidas, estruturadas e planejadas, não atendem a necessidade e a demanda requerida do trabalho do professor e ainda se tornam verdadeiras “pedras de tropeço” para o desenvolvimento e melhoramento do sistema educacional.

Por meio do estágio de intervenção, os licenciandos são desafiados a planejarem as metodologias que serão utilizadas em suas aulas, adequadas ao ensino da disciplina e do conteúdo, além de levar em consideração as necessidades e características dos alunos. Nesse sentido, o uso da sequência didática foi proposto devido a possibilidade de trabalhar o conteúdo de uma forma mais integral e contínua, com mais de um encontro.

Com os objetivos descritos e o planejamento para cada aula, tornar-se mais efetivo desenvolver os objetivos de aprendizagem, trabalhando passo a passo cada tema, com a finalidade de produzir a aprendizagem. Assim, antes mesmo do contato com os alunos nas aulas, competências necessárias e essenciais para o trabalho cotidiano do professor foram desenvolvidas.

Nas primeiras aulas expositivas e dialogadas, os alunos participaram bastante, principalmente diante das curiosidades presentes na diversidade regional brasileira. Os aspectos físicos da Região Norte que diferem da realidade dos alunos e da comunidade na Região Nordeste, foram pontos de importantes discussões em sala, destacando as diferenças no relevo, na vegetação, no clima e nos demais pontos.

Além disso, os fatores culturais também foram um ponto de destaque entre os alunos, que ao verem imagens e vídeos dos costumes, religiões, crenças e culinária da Região Norte, demonstraram bastante interesse e curiosidade de conhecer. No decorrer das aulas, sempre foi proposto aos alunos questionamentos sobre o conteúdo apresentado, buscando não só a participação deles na construção das aulas, como também a produção de conhecimento por meio dos saberes dos próprios alunos.

Todos os discentes possuem saberes e conhecimentos cotidianos, culturais e geográficos a serem compartilhados, exigindo do professor o papel de mediação entre o conteúdo abordado e a construção do conhecimento em sala, tornando o aluno um sujeito atuante nas discussões.

Na realização da atividade escrita, com foco na revisão dos conteúdos, em sua maioria, os alunos responderam corretamente as questões do texto, demonstrando que os conteúdos apresentados nas aulas anteriores foram aprendidos e por eles compreendidos, sendo esse o principal objetivo de toda a intervenção proposta.

Durante as aulas, o professor Roberto também contribuía com as reflexões desenvolvidas mediante os seus conhecimentos, enriquecendo ainda mais a aprendizagem em sala. As aprendizagens produzidas nas intervenções não se limitam apenas ao “dar aula”, mas no contato com os alunos, no processo de parceria com o professor da turma, na mediação das discussões e em todas as demais trocas de conhecimento. Abaixo, segue alguns registros da atividade sendo aplicada na turma.

Imagem 5 – Aula de Geografia aplicada na turma do 7° “B”.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Imagem 6 – Aula de Geografia aplicada na turma do 7° “B”.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Por fim, foi desenvolvida a dinâmica de perguntas e respostas com os alunos, dividindo a turma em duas equipes: meninos contra as meninas. A finalidade não era de construir um ambiente de competição, mas sim, de utilizar uma estratégia lúdica, por meio de jogos, que assim, aperfeiçoa-se a aprendizagem dos conteúdos trabalhados, além de mais uma vez, tornar os alunos ativos no

processo educacional.

Os discentes gostam de atividades que proporcionam desafios para eles, dessa forma, foi possível revisar todo o conteúdo trabalhado, de uma maneira lúdica e divertida. Dentre as metodologias e práticas de ensino, as atividades lúdicas desempenham um papel essencial para o desenvolvimento dos alunos, possibilitando por meio dos jogos e brincadeiras a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências (Ribeiro, 2013).

Quando se pensa em lúdico, não é simplesmente um conjunto de brincadeiras aleatórias sem propósito algum ou o uso de instrumentos e brinquedos para “passar o tempo nas aulas”, pelo contrário, o lúdico é uma estratégia de ensino, é uma metodologia e uma ferramenta didática, que quando bem planejada e utilizada pode em muito em seus efeitos.

Ou seja, a ludicidade no contexto educacional deve ser planejada e praticada de forma intencional pelo professor, adaptando cada dinâmica realizada no campo de cada conteúdo abordado, fazendo com que durante os jogos e no fim deles, os conhecimentos possam ser trabalhados e revisados, proporcionando um desafio para os alunos, uma diversão de caráter educativo.

Toda a turma participou da dinâmica realizada em duas aulas consecutivas. Por meio das perguntas realizadas acerca do conteúdo, as equipes se ajudaram na escolha das respostas, mediante aquilo que tinham estudado. Todos os alunos puderam responder e participar da dinâmica, proporcionando efetividade na proposta.

No fim da dinâmica, a equipe masculina, acertou 14 respostas das 20 realizadas, somando um total de 7 pontos. O grupo das meninas, acertou 16 das perguntas formuladas, somando um total de 8 pontos. Na avaliação final, todos os alunos pontuaram, não só pelas respostas corretas, como também pela ampla participação na atividade.

Características físicas e sociais da Região Norte foram trabalhadas de várias formas, revisando os saberes de forma teórica, escrita, dialogada e de forma prática por meio da dinâmica realizada. Por meio da mediação da dinâmica, foi propiciado ao estagiário a experiência de trabalhar metodologias de ensino e práticas educativas no ensino de Geografia, contextualizadas a conteúdos específicos. No fim da dinâmica, foram realizados mais alguns registros com os alunos em sala no período do estágio (segue abaixo).

Imagem 7 – Registro com alunos e estagiário na turma do 7º Ano “B”.



Fonte: Acervo do autor (2022).

Imagem 8 – Registro com alunos e estagiário na turma do 7º Ano “B”.



Fonte: Acervo do autor (2022).

A mediação das atividades, a prática de ensino exercida durante toda a regência das 8 aulas, o processo de observação e anotação realizados nos demais encontros, além do período de planejamento foram experiências imprescindíveis para o licenciando em formação, reafirmando a relevância e os múltiplos benefícios do estágio supervisionado para a formação do professor de Geografia.

5 - CONSIDERAÇÕES

Diante do objetivo geral do trabalho, pode-se concluir que o período de estágio supervisionado é essencial para a formação docente, proporcionando um conjunto de experiências necessárias e insubstituíveis para o professor de Geografia em formação. Tanto no estágio de observação, quanto no componente de regência, a oportunidade de observar, ouvir, planejar, discutir, propor e lecionar são processos fundamentais para a construção da identidade do professor, que somadas ao curso de formação inicial, concedem os saberes necessários para a prática educativa.

No caso da formação do professor de Geografia, o estágio é ainda mais determinante pelo fato de que a mesma é a ciência da práxis, do cotidiano, do lugar, da vivência e do espaço. Além das aulas de campo, o estágio é essencial para que o formando em Geografia possa observar e compreender melhor a diferença dos objetivos da Geografia acadêmica e da Geografia escolar, tendo como experiência a vivência dos principais dilemas e dificuldades enfrentados pelos professores da educação básica no seu dia a dia.

Como abordar os conteúdos e conceitos científicos, a necessidade de planejamento das aulas, a construção didática do licenciando, a relação professor-escola e professor-aluno, são exemplos de relevantes fundamentos que são trabalhados durante o período de estágio, comprovando sua relevância. Por meio do presente estágio realizado na escola Luiz Maria de França, durante o ano letivo de 2022, foi possível consolidar habilidades necessárias para o futuro exercício profissional.

As contribuições do professor-colaborador, da direção da escola e de toda a experiência de observação e regência proporcionaram uma melhor realização de todo o processo, reafirmando a relevância da relação entre as instituições de ensino superior e as escolas no desafio de melhor capacitar os professores.

Desta feita, a presente temática têm sido uma das discussões mais importantes no campo dos estudos educacionais, como também na formação do professor de Geografia. A finalidade é que o presente trabalho possa cooperar com o aprofundamento dos estudos acerca do estágio e dos seus múltiplos benefícios para a prática educativa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

DELKER, S. A.; RAITER, G.; MONTAGNDI, D. **A formação do profissional da Educação Física**: algumas perspectivas. Anais do V Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte. Uivali. Itajaí/SC, setembro de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREITAS, M. C. De; FREITAS, B. M. De; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em 08 nov. 2023.

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.) e BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília/DF: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo, 2008.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... Serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos! **CAUSERA**. Revista Crítica de Ciências Sociais e Humanas (Especial Geografia), Canoas, n. 24, p. 77-91, jan. / jun. 2004.

MARTINS, Rosa; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria**, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.

MOSCHETTA, J. B. **O planejamento como necessidade na prática do professor**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRS. Porto Alegre, 2015.

OLIVEIRA, *et al.* **Grupo Focal**: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 07 nov. 2023.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SAIK, K; GODOI, F. G. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. Disponível em: evistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica. Acesso em: 08 nov. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. *Dentro*: GERHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

VLACH, Vânia; VESENTINI, José Willian. **Livro Didático de Geografia “7º ano”**. Teláris: Ensino Fundamental – Anos Finais. Ed. Ática: 2020.